

SOBRE A MINIFOLHA

A minifolha apresenta como plano de fundo a imagem do processo de criação de uma tatuagem e, sobre este plano, cinco selos com artes produzidas por diferentes tatuadores brasileiros. Em destaque, na parte superior da minifolha, o selo apresenta uma arte tribal de autoria do tatuador Jun Matsui, que, segundo ele, representa uma “roupa”, um adereço que remete à energia primitiva do ser humano e a sua integração com a natureza selvagem. Abaixo, na sequência de quatro selos, o primeiro, da esquerda, apresenta a arte do tatuador Paulo Tattoo composta por elementos representativos dessa forma de expressão, como o índio com tatuagem; o tatau, peça indígena de tatuar; o tebori tattoo, um dos métodos mais tradicionais de tatuagem no Japão, cujo significado é “entalhado à mão” ou “tatuagem à mão”, e também uma máquina de tatuar moderna. No segundo selo, a tatuagem é de autoria de Ivy Saruzi, com a obra intitulada: A Dama. Na arte do terceiro selo, do tatuador Jerson Filho, é focalizada uma imagem estilizada do Arcanjo Miguel. E, finalizando a sequência de selos, a tatuadora Luiza Fortes é a autora da máscara veneziana em estilo art nouveau. O trabalho tem tons quentes de bronze e ouro velho, tons sensuais com profundidade, utilizando recursos de sombra e de luz que destacam a magia do segredo nos olhos e a sensualidade nos lábios. Foram utilizadas as técnicas de fotografia e computação gráfica.

DETALHES TÉCNICOS

Edital nº 23 Arte Selos: Ivy Saruzi, Jerson Filho, Jun Matsui, Luiza Fortes e Paulão Tattoo
Foto de fundo: Tatuagem de Jerson Filho, foto de Jair Xavier/Correios Arte-finalização: Jamile Costa Sallum/ Correios
Processo de Impressão: ofsete Minifolha com 5 selos Papel: cuchê gomado Valor facial: 1º Porte Carta Comercial Tiragem: 350.000 selos, 70.000 de cada selo Área de desenho: 35 x 25mm (Jun Matsui), 25 x 35mm (demais) Dimensão do selo: 40 x 30mm (Jun Matsui), 30 x 40mm (demais) Picotagem: 11,5 x 12 (Jun Matsui), 12 x 11,5 (demais) Data de emissão: 11/11/2016 Local de lançamento: Brasília/DF Impressão: Casa da Moeda do Brasil

Texto descritivo do edital

Tatuagem – Arte na pele

A tatuagem deixou, há muito tempo, de ser apenas um desenho ou uma marca no corpo humano. Hoje é arte na pele e, independente de modismo, é um meio do homem personalizar no corpo aquilo que ele acredita ser sua essência, registrando na linguagem universal do desenho, seus sentimentos, crenças, ideologias, seus costumes e até mesmo para cobrir imperfeições.

De acordo com provas arqueológicas, existem registros de tatuagens feitas no Egito entre 4000 e 2000 a.c. e um registro bem mais antigo foi detectado no famoso Homem do Gelo, múmia de aproximadamente 5.300 anos, descoberta em 1991, nos Alpes. As linhas azuis em seu corpo podem ser o mais antigo vestígio de tatuagem já encontrado ou então, cicatrizes de algum tratamento medicinal adotado pelos povos da Idade da Pedra. Em seu corpo foram encontradas mais de 50 tatuagens que, de acordo com estudiosos, tinham significado religioso.

Um dos objetivos da tatuagem era o de permitir ao indivíduo registrar sua própria história, com fatos representativos que marcassem sua existência, carregando-a na pele em seus constantes deslocamentos. A prática se difundiu por todos os continentes, com diferentes motivações, como rituais religiosos, identificação de grupos sociais, marcação de prisioneiros e escravos (prática usual no Império Romano), demonstração de amor por alguém, ornamentação do corpo, entre outras. Os motivos temáticos expressos nas tatuagens são variados, e definidos conforme a personalidade e a linha artística dos tatuadores e o estilo de vida e as expectativas dos tatuados.

Diversas tribos indígenas brasileiras exibiam tatuagens pelo corpo. Os waujás e os kadiwéus representam alguns dos povos indígenas que utilizavam a pintura definitiva para expressar seus rituais e reverência a elementos da natureza. No ocidente, durante a Idade Média, a tatuagem caiu em desuso, proibida pela Igreja. A tradição foi retomada, em 1769, quando o navegador inglês James Cook realizou sua expedição à Polinésia, e registrou o costume em seu diário de bordo, da seguinte forma: “Homens e mulheres pintam seus corpos. Na língua deles, chamam isso de tatau. Injetam pigmento preto sob a pele de tal modo que o traço se torna indelével”.

No Brasil, a tatuagem moderna, surgiu em meados dos anos 60, introduzida pelo dinamarquês Knud Harald Lykke Gregersen, conhecido como Lucky Tattoo, considerado o primeiro tatuador profissional do País. Pela primeira vez os Correios do Brasil emitem selos focalizando tatuagens, com o objetivo de registrar, por meio da Filatelia, a maneira encontrada pelo homem de manifestar, em seu corpo, as suas preferências, as suas percepções, os seus amores, a sua religião, o seu estilo de vida e tudo o mais que possa ser expresso como uma arte na pele.


